ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA 22 DE OUTUBRO. NUMERO 231.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia; continüemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subcreve-se para esta folha a 3U000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

OUTUBRO. 21.

Londres.......	33 por 1U000 ced.
Lisboa	80 por o/o premio, por metal offerecido.
França.......	300 reis por franco nom.
Rio de Janeiro ao par.	
OURO — Moedas de 6U400 rs., Velhas	15U000 a 15U200
„ Ditas „ „ Novas	14U800 a 15U000
„ Ditas de 4U000 rs.,	8U200 a 8U400
PRATA — Patacões Brasileiros --------	1U580 a 1U600
„ Pesos Columnarios --------	1U580 a 1U600
„ Ditos Mexicanos ----------	1U560 a 1U580
Premios das Letras, por mes 1 1/8 a 1 1/2 por 100	
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.	

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajeú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

21 Segunda ---	S. Ursula e suas Comp.-----	Sessão da Thez. e Aud. do J. de D. da 2. v. de m.
22 Terça -----	S. Maria Salomé. --------	Relação, e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
23 Quarta ----	S. Romão B. ----------	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
24 Quinta ----	S. Rafael Arcanjo. --------	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sexta -----	S. Crispim e Crispiniano.---	Sessão da Thez., e aud. do J. de D. da 1. vara.
26 Sabbado ---	S. Evaristo P. M. -------	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
27 Domingo ---	S. Elesbão Imperador ----	

Mare cheia para o dia 22 de Outubro.

As 5 horas e 18 minutos da tarde — As 5 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16.

Officio — Ao Commandante das Armas, ordenando-lhe que mande dar baixa aos recrutas Estevão Francisco das Chagas, e Jose Severo das Neves, visto não estarem no caso de servir na primeira Linha

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe, que mande receber dos Commandantes do Brigue Constança, e do Brigue Escuna Nictheroy afim de serem empregados no serviço do exercito os 24 recrutas de Marinha constantes da relação que acompanhou o seo officio de 14 do corrente.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, respondendo-lhe que foi transmittida ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes a nota da filiação dos dous Cornetas pertencentes ao 4 ° Batalhão afim de lhes mandar abrir o competente assentamento de Praça, segundo requesitou em seu officio de 14 do corrente.

Dito — Ao Inspector da Thezouraria da Provincia, enviando-lhe a conta da despeza feita com o concerto da feixadura da porta da Prisão dos Presos de Justica na Fortaleza do Brum, importando em 4U7 o reis, afim de que a mande pagar a quem compettir.

Dito — Ao Commandante das Armas partecipando-lhe o conteudo no precedente officio

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, approvando a arrematação feita perante a mesma Thezouraria dos 25 Cavallos da Companhia montada do Corpo de Policia, feita pelo Cidadão Joze Candido de Barros pela quantia de 260U000 reis.

Dito — Ao mesmo, para a vista do documento que se lhe remette mandar pagar o aluguel de dous Cavallos que conduzirá o differentes objectos da Comarca de Flores para a da Boavista.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, approvando o fretamento do Brigue Jupiter para ir a Ilha de Fernando

Dito — Ao Juiz de Direito do Civel da Comarca da Boavista, accusando a recepção do seu officio acompanhado da certidão do dia em que forão publicados os Decretos, Regulamentos, e Decisões do Governo, que lhe forão enviados em officio de 8 de Agosto deste anno.

Portaria — Ao Director Interino do Arsenal de Guerra, para receber differentes objectos que não podem mais ter serventia no Hospital Regimental e fornecer outros novos constantes da relação que se lhe remette

Dita — Ao mesmo para fornecer ao terceiro Batalhão de Artilheria 2 o granadeiras prontas do adarme 7, recebendo do Commandante interino do dito Batalhão 227 do adarme 13, sendo 97 arruinadas, e 28 espadas em máo estado,

Officios — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição das ordens supras

Portaria — Ao Director interino do Arsenal de Guerra para fornecer ao Commandante Geral do Corpo de Policia um Caixão para a fabrica do dito Corpo, afim de serem nelle guardadas as pessas de fardamento.

Officio — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia communicando-lhe a expedição da ordem supra

Portaria — Ao mesmo, para mandar apresentar ao Commandante da Companhia de operarios Engajados, o soldado da primeira Companhia do Corpo de seu commando Raimun Nonato Chilque, afim de ser empregado no serviço de Escripturario.

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas, para mandar examinar o estado da ponte que da' entrada para a Fortaleza do Brum, e fazer o orçamento, da despeza do concerto que precisar.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 12.

Officio — Ao Exm Presidente da Provincia das Alagoas, requisitando-lhe a prisão de um desertor do Depozito, cujo nome, filiação e signaes se lhes transmitia em uma nota.

Dito — Ao Director interino do arsenal de Guerra disendo-lhe que achando-se desocupada a casa que em Palacio velho servio de Laborario, houvesse de eutregar as chaves ao Inspector Geral das obras publicas, para nella recolher temporariamente a mobilia, e outros moveis da casa da Relação, que hia ser concertada.

Portaria — Ao Capitão Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, remettendo-lhe o Conselho d'Averiguação feito ao primeiro Sargento da segunda Companhia Antonio Caetano Tavares, e mandando-o reconhecer Cadete da terceira Classe, com as formalidades prescriptas pela Lei.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 17.

Officio — Ao Exm Ministro do Brazil em Londres acusando a recepção do officio, em que communicou estarem desvanecidas as duvidas, que tiverão os Negociantes da mesma Cidade, Mc. Calmont Irmãos & C., no pagamento de huma letra de 1,300 Libras sterlinas.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia, informando sobre a maneira porque a Caixa do Corpo d'Artilheria deve liquidar a sua conta com a Compapanhia de Artifices

Dito — Ao Inspector d'Alfândega, authorizando-o á vista do seu officio de 17 do corrente, para mandar abonar mensalmente ao Stereometra da mesma Alfandega, Manoel Coelho Cintra, pelo trabalho da direcção, e administração das obras do edificio da dita Alfandega, a quantia de cincoenta mil reis, tendo principio desde o dia, em que principiou a servir.

Dito — Ao Thezoureiro da Loteria á favor do Seminario de Olinda com o requerimento de Francisco Joaquim Salles Pimentel, afim de examinar se o bilhete, que o acompanhou confere com o respectivo Talão.

Dia 18.

Officio — Ao Commandante das Armas, informando quaes são os vencimentos, que percebe o segundo Tenente reformado João Arcecio Barbosa, pelo exercicio de Vice Director do Arsenal de Guerra,

Dito — Ao mesmo com o requerimento de Manoel do Nascimento, para ser pago pela maneira estabelecida, dos vencimentos militares, que lhe forem devidos.

Dito — Ao Procurador Fiscal com o requerimento de Manoel Francisco, afim de satisfazer pela sua parte ao despacho do Exm. Presidente da Provincia sobre elle proferido.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, partecipando-lhe achar-se fretada huma embarcação para seguir viagem para a Ilha de Fernando, a fim de fazer embarcar na mesma os páos de Jangada, ou outro qualquer genero, que pelo mesmo Arsenal tenha de ser remettido

Portario — Ao Thezoureiro dos ordenados mandando pagar á Vicencia Maria da Conceição, viuva do Ajudante reformado das extintas Milicias Joaquim Nunes da Silva, a quantia de 7U666 reis, metade do soldo, que o mesmo deixou vencido do 1. ° a 21 de Junho proximo passado, a razão de 20U000 reis mensaes.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

SESSAÕ DO DIA 12 DE OUTUBRO.

Os Embargos de Antonio Gomes Pessôa, oppostos ao Accordão contra elle proferido, e a favor de Manoel Joze Soares e sua mulher, na causa da Appellacão Civel do Juizo de Dereito dessa Cidade Escrivão Chaves: se julgou pelo desprezo delles.

O Recurso do Reverendo Vigario João Cavalcante de Albuquerque do Rm. Delegado de sua Exa' Rm Escrivão Ferreira: foi julgado pela denegacão de provimento ao recurso.

Appellacão Civel do Juizo de Direito da Comarca do Natal da Provincia do Rio Grande do Norte, Appellante Manoel Gonçalves da Silva, e sua mulher, e Appellados Jozé Joaquim do Nacimentos, e sua mulher; Escrivão Posthumo, foi julgada a favor dos Appelantes reformando-se a Sentença embargada.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Pauta para a Semana de 11 a 26 de Outubro de 1839 do valor dos Vinhos, bebidas espirituosas, liquidos, e farinha de trigo, sobre o qual devem ser calculados os respectivos direitos na Alfândega desta Cidade.

Agoardente, Franca, em cascos, vinhosa, Cognac da primeira classe, pipa de 180 canadas, prova até 20 Cartier, 178U000 rs.

Dita, qualquer outra, em cascos, sendo ou não vinhosa; e anisada, pipa de 180 canadas, prova até 20. ° Cartier, 60U000 reis.

Dita, Franca, engarrafada, vinhosa, Cognac da primeira classe, duzia de 3 canadas, prova até 20. ° Cartier, 6U000 reis.

Dita qualquer outra, engarrafada, duzia de 3 canadas, prova até 20. ° Cartier, 4U000 reis.

Dita, qualquer outra, em botijas, duzia de tres canadas, prova até 20. ° Cartier, 4U000 reis

Dita, qualquer outra, em garrafões, pipa de 180 canadas, prova até 20. ° Cartier, 60U000 reis.

Alcohol, qualquer, quaesquer vasilhas, libra de 16 onças, prova 36. ° Cartier para mais, 800 reis.

Azeite, qualquer, em cascos, ou botijas, doce, pipa, de 180 canadas, 125U000 reis.

Dito, qualquer, engarrafado, doce, duzia de 3 canadas, 5U000 reis.

Dito, qualquer, em cascos, mendobim, ginguba, pipa de 180 canadas 125U000 reis.

Dito, qualquer em cascos, peixe baléa commum, pipa de 180 canadas, 90U000 reis.

Dito, qualquer, em cascos, lobo marinho, pipa de 180 canadas, 125U000 reis

Dito, qualquer, em cascos, peixe baléa espermacete, pipa de 180 canadas, 90U000 reis.

Dito, qualquer, em cascos, potro, pipa de 180 canadas 90U000 reis

Cerveja, qualquer, em cascos, branca ou preta, pipa de 180 canadas, 112U000 rs.

Dita, qualquer, engarrafada, ou em botija, branca ou preta, duzia de 3 canadas, 2U500 reis.

Cidra, qualquer, em cascos, de maçãa ou pêra, pipa de 180 canadas, 90U000 reis.

Dita, qualquer, engarrafada, ou em botijas, maçãa ou pêra, duzia de 3 canadas, 2U800 reis.

Farinha, qualquer, de trigo, por 6 arrobas 12U000 reis.

Dita, qualquer, de centeio, por 6 arrobas, 7U000 reis.

Dita, qualquer, de milho, por 6 arrobas, 6U000 reis

Genebra, qualquer, em cascos, pipa de 180 canadas, prova até 20. ° Cartier, 126U000 reis

Dita, qualquer, engarrafada, em botijas ou frascos, duzia de 3 canadas, prova até 20. ° Cartier, 2U000 reis.

Dita, qualquer, em garrafões, pipa de 180 canadas, prova até 20 ° Cartier, 120U rs.

Licores, qualquer, quaesquer vasilhas, sacarinos compostos, duzia 3 canadas, prova até 18 ° Cartier, 6U600 rs.

Ditos, qualquer, quaesquer vasilhas, espirituosos compostos, duzia de 3 canadas, prova até 18. ° Cartier, 6U000 reis.

Vinagre, qualquer, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 36U000 rs

Dito, qualquer, em cascos, dobrado, pipa de 180 canadas 40U000 reis.

Dito, qualquer, engarrafado acido pyrolignioso, duzia de 3 canadas, 9U000 reis.

Vinho, Bordeaux, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 60U000 reis.

Dito, dito, em cascos, superior, pipa de 180 canadas, 100U000

Dito, Cabo de Boa Esperança, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 55U000 rs.

Dito, Cette, e Marselha, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 45U000 reis.

Dito, Fayal, e Açores, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 45U000 reis.

Dito, Figueira, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 74U000 reis.

Dito, Hespanha, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 45U000 reis.

Dito, Teneriffe, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 67U000 reis.

Dito, dito, em cascos, superior, pipa de 180 canadas, 112U000 reis.

Dito, Xerés, em cascos, commum, pipa de 180 canadas, 140U000 reis.

Dito, Lisboa, em cascos tintos, 1. ª Classe, pipa de 180 canadas, 67U000 reis.

Dito, dito, em cascas, tinto, e branco 2. ª Classe, pipa de 180 canadas 45U000 rs.

Dito, dito, em cascos, branco, e Bucélas 1. ª classe, pipa de 180 canadas, 80U rs.

Dito dito em cascos muscatel pipa de 180 canadas 200U000 reis.

Dito Madeira em cascos commum pipa de 180 canadas 68U000 rs

Dito dito em cascos superior pipa de 180 canadas 100U000 rs.

Dito Porto em cascos verde pipa de 180 canadas 45U000 rs

Dito dito em cascos ramo pipa de 180 canadas 67U000 reis.

Dito dito em cascos feitoria pipa de 180 canadas 149U000 rs.

Dito Sicilia em cascos commum pipa de 180 canadas 50U000 rs.

Dito dito em cascos imitação de Madeira pipa de 180 canadas 74U000 rs.

Dito dito em cascos Marsála pipa de 180 canadas 112U000 rs.

Dito dito Vianna em cascos, commum, pipa de 180 canadas 45U000 rs.

Dito Portugal em cascos jurupiga pipa de 180 canadas 90U000 rs.

Dito Bordeaux engarrafado Chateaux-Margaux, Lafitte Latour, Haut-Brien, Burgonha, Haut-Barsac Preignac Beaumes Dariste Ermitage duzia de 3 canadas 8U000 reis.

Dito dito engarrafado Queyries, Monteferrand Brassans Palus, Chablis, Santerne duzia de 3 canadas 4U400 reis.

Dito qualquer engarrafado Chanpagne ou sua imitacão duzia de 3 canadas 12U000 reis.

Dito Cabo de Boa Esperança, engarrafado, Constancia, duzia de 3 canadas 4U000 rs

Dito Portugal engarrafado Lisboa branco bucelas, ou tinto duzia de 3 canadas 4U400 rs.

Dito dito engarrafado Lisboa muscatel duzia de 3 canadas 8U000 rs.

Dito dito engarrafado Madeira duzia de 3 canadas 9U000 reis.

Dito qualquer, engarrafado, Muscatel Frontignau duzia de 3 canadas 2U400 reis,

Dito Portugal, engarrafado, Porto duzia de 3 canadas, 9U000 rs.

Dito . . . . . engarrafado, Rheno, branco ou tinto, duzia de 3 canadas 8U000 rs.

Dito Hespanha engarrafado, Xerès, duzia de 3 canadas, 8U000 rs.

Dito Portugal engarrafado jurupiga duzia de 3 canadas 6U400 rs.

N. B Quanto á verificação da capacidade das vasilhas, abatimento para atestos e quebras, e vestorias, nenhuma alteração soffrerá o systema até agora seguido

Nas avaluações dos liquidos em cascos, garrafas, frascos, ou botijas, estão incluidas as vasilhas.

Alfandega 16 de Outubro de 1839.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.
Inspector.
Caetano da Silva Azevedo.
Luis Pereira de Faria.

O Arcenal de Guerra compra 1500 varas de brim, 5 Caldeiras de ferro, 6 Caçarólas do dito, 2 Frigideiras do dito, 2 Chocolateiras do dito, 2 Grelhas do mesmo, 4 Chocolateiras de cobre, 1 Côco de dito, e 16 Esteiras de Angola; quem pretender fornecer ditos generos compareça no dia 22 as 11 oras da manhã.

Arcenal de Guerra 19 de Outubro de 1839.
Joze Joaquim Coelho.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 18.

Illm. e Exm. Snr.—Consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria que fora preso á minha ordem e tiverão hoje destino, os individuos seguintes: Jozé de Souza Couto, branco pela primeira Patrulha do districto da Madre de Deos, por infracção das Posturas Municipaes; Joanna preta, escrava de Thereza de tal, peb Sub-Prefeito de Santo Antonio, por estar fugida, e Joaquim Malaquias de Brito, pardo por hum Inferior do Corpo Policial, por ter maltractado a um soldado do mesmo Corpo; cujos presos tiverão o competente destino, assim como que hontem pela huma de huma ora da tarde succedeo, que quando o preto Marçal, escravo e marujo da Escuna Izabel, pintando a prôa da mesma escuna, que se acha fundeada defronte da Lingoeta, fôra esmagado por huma alvarenga que passava então, vinda rebocada por um escaler inglez, de cujo estrago pouco depois expirou.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Sessão do dia 19 de Outubro de 1839.

Jury d'Accusação.

Denuncia do Dr. Promotor contra Francisco de Souza Freire, João Ferreira, Maximiano da Silva, e João Bento, pela morte feita a Francisco de Lira: O Jury achou materia para acusação.

Denuncia do Dito contra Antonio dos Santos, pela morte de sua mulher: o Jury achou materia para acusação.

Denuncia de João Manoel Francisco Franco, contra Zacarias Lopes Machado, Joaquim Lopes, e Bartholomeu Lopes, por crime de ameacas: o Jury achou materia para acuzação.

Sumario Ex-officio contra o pardo Luiz, escravo de Antonio Teixeira d'Avilla, pelo roubo feito a André Alves Rios; o Jury achou materia para acuzação.

Sentença.

Denuncia de Maria do Carmo, contra Joze Americo dos Santos Forte, por contuzões; tomada a acuza ão por parte da Justiça; foi absolvido.

Recurço do Jury de Pajeú de Flores, a requerimento do Reo Barnabé de Souza Barco, por crime de morte, por que foi sancionado a galés perpetuas; foi condenado a 23 annos de prizão.

Perante a Administracão dos Estabecimentos de Caridade se hade arrematar a quem mais der as rendas do sobrado, e 8 lojas da caza que outr'ora foi occupada pelos expostos, e bem assim as de n. 3 na rua de S. Joze, 14 ná da Virácão, 112 na do Amorim, e 132 na da Gloria: as pessoas que as quiserem arrematar poderão comparecer no Grande Hospital desta Cidade no dia 22 do corrente mez as 4 horas da tarde com seos fiadores.

Salla das Sessões da Adminitração dos Estabelecimentos de Caridade 19 de Outubro de 1839.
J. M. da Cruz.
Escripturario.

Os Credores do fallecido subdito Portuguez Antonio Joze Passos da Silva, são novamente convidados a comparecer na Chancellaria deste Consulado no dia 23 do corrente pelas 10 horas do dia, para deliberarem o que mais justo e conveniente for o espolio do mesmo finado.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 21 de Outubro de 1839.
O Consul
Joaquim Baptista Moreira.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Rio de Janeiro. — As folhas recebidas da Corte chegão até 5 do corrente, e dellas consta, que continua a existir a tranquilidade. Os trabalhos da Assemblea desde o dia 20 de Setembro até 4 do corrente, segundo o que consta das folhas recebidas, versarão sobre os objectos, que damos em resumo.

No dia 20 não houve sessão no Sessão por se não ter reunido numero sufficiente de Senadores. Na Camara traton-se, em terceira discussão, sobre oor amento; e sobre a falsificação de notas feitas em New-York pelos Figueiras. No dia 21 continuou a discussão sobre o orcamento, que findou calorosa e confusamente; e sobre as loterias concedidas para a Santa casa. No dia 23 continuou no Senado a primeira discussão do projecto de Lei estabelecendo medidas para o restabelecimento da ordem e tranquilidade publica: e na Camara encerrou-se a discussão do orçamento. No dia 24 no Senado passa a segunda discussão do parecer da commissão sobre a representação da Provincia da Bahia, em que pedem-se providencias, que possão garantir a paz publica. Occupão a camara os trabalhos sobre o credito de 9 000 contos. No dia 25 occupou-se o senado com objectos particulares; e a camara sobre o dito credito; e emissão de notas; emprestimos; e bilhetes do thesouro. Em 26 os trabalhos do senado versarão sobre objectos particulares; e os da Camara sobre os mesmos objectos do dia antecedente; e sobre as loterias para a Santa casa No dia 27 versarão os trabalhos do Senado sobre as medidas para a tranquilidade publica; e os da Camara sobre a materia da ultima, e penultima sessão, e loterias da Santa casa. No dia 28 discute-se, no Senado, a resolução, que auctorisa o governo a conceder privilegio exclusivo á companhia, formada na corte para a construcção do caminho de terra, que atravessando o mar, communique a rua da União, no saco do Alferes, com a do Imperador, em S. Christovão; e na Camara ainda continua a discussão do credito. No dia 30 continuão no Senado, e na Camara as mesmas discussões do dias 28.

Desde o 1.° até 4 de Outubro continuarão na Camara, os trabalhos sobre o credito, e o Senado sobre negocios particulares.

Nós daremos por extenso estes trabalhos na forma do nosso costume.

Minas — As folhas recebidas desta Provincia chegaõ até 24 de Setembro pp. e noticiam, ella goza de tranquillidade.

Rio Grande — Extrahimos do numero 235 do Jornal do Commercio as seguinte noticias:

NOTICIAS DO RIO GRANDE.

Pelas embarcacões entradas hontem do Rio Grande recebemos folhas e cartas de Porto Alegre até 19, e do Rio Grande até 25 do passado. As noticias que contem são summamente favoraveis á causa da legalidade.

Em Porto Alegre alcançárão as armas imperiaes hum novo triumpho. O denodado legalista Francisco Pedro, á frente de 1000 e tantos soldados, fez huma sortida, e conseguio surprehender, nos campos de Dona Rita, huma partida de farrapos commandada pelo famigerado Juca Leão, morrendo no ataque o mesmo Juca, hum seu irmão e vinte e tantos rebeldes. A nossa gente recolheu-se a Porto Alegre sem a perda de um só homem, e com 24 prisioneiros e mais de cem cavallos.

O valente brigadeiro Calderon tinha chegado no dia 22 do mez passado ao curral Alto, distante 15 leguas da cidade do Rio Grande, com 480 homens e 2.000 cavallos, e era esperado no quartel general no dia 25. Além desta força, mais 300 homens, commandados por Jeronimo Jacintho, tinhão vindo engrossar as fileiras legaes.

O chefe das forcas navaes mandou suspender o cutter Maruhy, que tinha ido a pique no baixo de Dona Maria. Por se achar com a prôa aberta e terem-lhe sahido muitas taboas do costado não foi possivel esgota-lo, e por isso o abandonáraõ, salvando porém seis baús com dinheiro e roupa, e grande parte do armamento e aprestos do cutter.

As folhas de Porto Alegre, das quaes damos alguns extractos interessantes, referem que Bento Manoel se avistára com Bento Gonçalves em S. Gabriel, e que conseguira que este abandonasse a causa da rebellião, acrescentando porem que por datas mais recentes constava que Bento Manoel prendera a Bento Gonçalves. Parece certo que este caudilho e Netto se achão desavindos, e que o intitulado ministerio de cassapava cassára todas as ordens expedidas em nome de Bento Gonçalves

A desunião dos xefes rebeldes é um dos maiores triumphos q' podia alcançar a causa da legalidade. As cartas que vimos de Porto Alegre attribuem este successo á politica do actual presidente, e acrescentaõ que os legalistas depositão nelle a maior confianca e tem bem fundadas esperanças de que salvará elle a provincia.

No dia 22 do mez passado chegou de Santa Catharina ao Rio Grande a barca de vapor Paquete do Sul, e seguio no dia 23 para o Porto Alegre disia-se que ia embarcar o segundo batalhão para transporta-lo á Ilha. Até o dia 25 ao meio dia não tinha entrado o vapor S. Sebastião, sahido deste porto no dia 15

— A legalidade possue hoje hum exercito numeroso, e que vai sendo sempre augmentado com os soccorros que nos envia o governo central, disciplinado e bem commandado: e os legalistas, com o tempo e a reflexão, tem affastado dentre si as divergencias, arrefecido suas paixões, que algum embaraço oppunhão ao bom andamento da causa que tem defendido e por isso acha-se ella hoje em estado de na occasião opportuna, supplantar a rebellião. id

Artigo de Officio

Illm. e Exm. Sr. — O regente, em nome do imperador, ha por bem determinar que a os desertores dos rebeldes que se passarem para as forças da legalidade se pague pelos cofres publicos dessa provincia o armamento e equipamento com que se apresentarem, sendo calculados os artigos pelo valor determinado nas tabellas, segundo o valor que ahi se arbitrar, ou a V. Ex parecer justo. O que partecipo a V. Ex para sua intelligencia execução e afim de que mande fazer publica esta determinação do modo que melhor convier, e de intelligencia com o commandante em chefe do exercito em operações. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Agosto de 1839.—conde de Lages —Sr presidente do Rio Grande do Sul.— Cumpra-se e registe-se. Palacio do governo em Porto Alegre 6 de setembro de 1839.—Oliveira (O Imperialista.)

S. PEDRO DO SUL.

Porto Alegre, 18 de Setembro.

Julgamos dever dar conta aos nossos leitores de algumas noticias que tem circulado ha dias nesta cidade. Pessoas vindas de Cassapava asseguraõ que Bento Gonçalves tivera huma entrevista com Bento Manoel em S. Gabriel, e que depois disto ignorava-se que destino seguira aquelle, havendo quem affirmasse que elle se retirára do partido rebelde, talvez em virtude de reflexões que lhe fizera Bento Manoel. Com data mais recente se dia que Bento Manoel retivera Bento Gonçalves.

Mas o certo he que outra pessoa chegada tambem da campanha assegura que o ministerio de Cassapava mandára cassar todas as ordens e portarias que havião sido expedidas em nome de Bento Gonçalves, o que faz crer ser antes exacta a noticia de se haver elle retirado. As mesmas pessoas e outras entradas do lado de Viamaõ dizem que Netto se acha deshavido com Bento Gonçalves em consequencia de este haver estranhado que aquelle se arrogasse o direito de estabelecer impostos, chegando Netto a dizer que Bento Gonçalves podia recolher-se ás fortalezas do Rio de Janeiro ou Bahia, onde estivera, pois que sem elle se havia sustentado a causa da rebellião. Consta tambem que o bravo legalista Juca Cypriano, bem conhecido pelos seus bons feitos, surprehendera e tomara as cavalhadas pertencentes á força de Joaõ Antonio da Silveira. Manoel Macedo passou ha dias no Triumpho para a margem esquerda de Jacuhy com alguma força por ordem de Netto, e sabe-se que a maior parte della fugio por não querer passar para este lado do rio, mas que repassára no dia 14. Diz-se finalmente que Canavarro ou alguma gente sua vem em caminho com porção de carretas carregadas com o producto do saque da Laguna, e que Netto enviara para as Torres alguma força de protecção Pagou assim a innocente maioria dos habitantes da Laguna a loucura e maldade de alguns seus conterraneos que chamavão os rebeldes para os apoiar, e a cobardia, se outro nome não merece, do official que ali commandava as forças imperiaes. Tem lisongeiras são para a legalidade as noticias chegadas da campanha e que acabamos de ranscrever, e fazemos ardentes votos para que ellas se realisem Parece que tudo se vai dispondo para o proximo triumpho da lei e da justiça (O Imprialista)

(Jornal do Commercio 5 de Outubro)

MARANHAO'.

De uma communicação official do Exm. Presidente da Provincia do Ceará datada de 8 do corrente mez extrahimos os pormenores da tomada da Cidade de Caxias pelas Forças da Legalidade. Raimundo Gomes havia descido com tropas para a Villa de Itapicurú; Balaio tinha-se dirigido para o Brejo; Labareda para um lugar chamado Engenho do ferro; o Alferes Livio marchava com 800 homens a fim de passar o Rio no lugar chamado – Estanhado – á vinte e tantas legoas de Caxias, com pretenção de seguir para Campo maior, ficando um F. Couto a testa da guarnição da Cidade. O Major Clementino procurou Caxias, quando conhecendo o Couto a sua aproximação poz-se em fuga para o Estanhado, para onde tambem seguio o Clementino A força de linha sediciosa começou logo a passar-se para a Legalidade, sendo o seu exemplo imitado pela restante. Livio conseguio fazer passar para o outro lado do Rio 500 homens, ficando 300, os quaes se entregaraõ as forças legaes com excepção de 15, ou 16, que tambem conseguiraõ passar. Livio ainda pretendeo ganhar o lado que havia deixado a fim de voltar para Caxias com os 500 homens, mas nessa occasião foi encontrado e batido pela tropa do Puti, conseguindo salvar-se; porem o Major Clementino poz-se logo em marcha, a fim de o prenderem, alguns Officias e Soldados. O Balaio, em meio de sua marcha só tinha 80 homens por haver desertado uma grande parte da gente com que sahio de Caxias onde se acha já uma Força da Legalidade as ordens do Coronel João Paulo. He de crer que igual sorte coubesse a quadrilha de Raimundo Gomes. Successos igualmente interessantes se observaõ no Municipio da Parnahiba, e a Oeste do Ceará. O Major Joaquim Ribeiro Commandante do Esquadrão da G. N. de Sobral, que foi mandado em soccorro da Parnahiba sahio d'ali com 51 praças de primeira Linha commandadas pelo Alferes de Commissão José Manoel Rraga, que ultimamente havia sido mandado para aquella Villa, e mais 12 praças de segunda Linha a fim de soccorrer a Villa de Piracuruca ameaçada pelos sediciosos de Mattões, aos quaes se haviaõ reunido 60 individuos pertencentes ao Ceará. Os guerrilhas quasi em numero de 300 achavaõ-se bem entrincheirados no lugar bebedor á 8 legoas daquella Villa, e sendo convidados pelo referido Major a largarem as armas, responderaõ os Chefes Pedro Celestino, e Pedro da Costa Bezerra, que eraõ Chefes de forças da Religião Catholica de Jesus Christo, e que teriaõ muito gosto em cruzar as armas com o dito Major. Este levando a sua força ao numero de 170, por se lhe haverem reunido alguns officiaes e Guardas de Piracuruca, poz em sitio os guerrilhas. Feraõ amarrados 60 e morreraõ 14 inclusive aquelles dous Chefes, ficando feridos dous dos sitiantes.

Achaõ-se completamente desafrontados os limites da Provincia do Ceará conservando-se tranquilla toda a Comarca de Sobral, e as forças legaes continuaõ a perseguir o pequeno grupo de fugitivos a fim de os capturar.

A libertação de Caxias e os interessantes successos, que temos relatado, annunciaõ não só a proxima anniquillação dos sediciosos do Maranhão, mas tambem que os rebeldes desapareceráõ de todos os pontos do Imperio da Santa Cruz.

Carapuceiro

A soberania das Senhoras.

A que tempos me não dirijo ao bello sexo! Bem boas tregoas lhe tenho dado, do que muitas, segundo me consta, já hiaõ murmurando, e diziaõ « O Carapuceiro ha huns poucos de Ns., que está sem graça; porque só falla em Politicas, e em cousas tão serias, que parece ter composto sermões de Quaresma: já não falla da gente, já não toca nas modas, já se não importa com os gamenhos, &c. &c. » Não quero pois dar motivo a zangas, não desejo incorrer no desagrado das minhas Illustres Leitoras; e por isso tratarei hoje da Soberania das Senhoras.

Longa, e mui porfiada tem sido em todos os tempos a questão da Soberania. Os aduladores dos reis procuraõ-os endeosar, sustentando, que elles recebiaõ todo o poder immediatamente da Divindade, pelo que eraõ absolutamente independentes de seus povos, não havendo caso algum em que estes os devessem depor: os aduladores do povo querem, que este seja a fonte de todos os poderes, e que tudo lhe he permittido; porque não se conhece jurisdicção á cima da sua: mas quer em huns, quer em outros parece-me haver verdade, e haver êrro. A Soberania he hum direito, e he hum facto: considerada do primeiro modo ella não pode ser, se não huma delegação da Divindade; porque sendo todos os homens iguaes em natureza, quem podia dar a huns poder sobre outros, se não o Supremo Auctor da Sociedade, que quer, que esta subsista, e prospere? Do segundo modo considerada não há duvida, q' a Soberania sempre pertenceo, e pertencerá as Nações; para prova do q' ahi estão os Fastos de genero humano, sem exceptuarmos a mesma Historia do Povo de Deos. Sempre as Nações escolheraõ os seus Imperantes, sempre mudáraõ de Dinastias, sempre mudáraõ as formas de Governo segundo as necessidades, as conquistas, e outras innumeraveis circunstancias: pelo que he diguo de desprezo, ou de rizo o systema de hum tal Abbade Torel, que se propoz a sustentar huma embrulhada de Pais universaes de povos, e que todos os Governos recebem a auctoridade dos Instituidores dos Povos, &c., engrimanço, que nem o mesmo auctor pode entender, a estar de boa fé

Tomada a soberania como hum direito, he, que a Escriptura Sagrada diz – Omnis potestas a Deo, &c. &c » sem ser preciso recorrer a subtilezas methafizicas. Mas deixemos esta materia já sediça, e vamos ao meu assumpto, que he a Soberania das Senhoras. Queixaõ-se estas amargamente da sua sorte por se verem privadas dos direitos politicos, attribuindo isto á injustiça dos homens; porque com que direito (dizem ellas) foraõ excluidas as mulheres de ser Eleitoras, Deputadas, Senadoras, &c. &c? Acaso não fallaõ ellas, e muito, e por qualquer cousa? Algumas não tem tanta perspicacia, tanta penetração, tanto talento? Quem he capaz de fazer tão delicados, e emaranhados lavarintos, não poderá discutir hum ponto entrincado de Direito? Quem urde tão lindas rendas, não saberá formar a teia de huma caballa? Quem he tão destra em arrumar hum bahú, não arranjará hum projecto. Quem se mostra tão intelligente em acalentar, e engolozinar crianças, não servirá para contentar, e embair os povos?

Estas, e outras muitas rasões alegaõ as senhoras em seu favor mas attendaõ-me, e verão, que ellas de facto são mais bem aquinhoadas, que os homens. He triste sem duvida a condição da mulher entre os selvagens, a ponto de que em alguns paizes quando a mulher da a luz, o marido he, que se mette na cama, recebe as vizitas, &c, e a misera companheira carrega com todo o serviço, e trabalho. Ali os homens são huns madraços, em tanto que as pobres mulheres são reduzidas a o mais apertado captiveiro. Antes da vinda de Jezu Christo, antes que o Evangelho derramasse a sua luz regeneradora pelas Nações, que jaziaõ nas sombras da morte, o que eraõ as mulheres, ainda entre os povos mais cultos da Europa? Entre os Gregos os maiores Philosophos diziaõ, que a mulher era mero instrumento de prazer, meio de perpetuar a população, e nada mais. Aristoteles tracta-as com o ultimo desprezo, e chega a louvar a Hesiodo por haver dicto, que a primeira familia foi composta e da mulher, e do boi, animaes proprios para a lavoura. » Platão só as tinha por aptas para a concupiscencia, para a propagação da especie, e por isso em sua Republica estabeleceo a communidade dellas. Sofocles, e Antisthenes, como poetas, encheraõ-as dos mais despreziveis apodos.

Quem ignora o que eraõ as mulheres entre os Romanos? Basta dizer, que por algum tempo as leis as considerúraõ cousas, e não pessoas, de maneira, que qualquer sujeito, quando enumerava os seus bens, dizia: tenho, por ex. tantas casas, tantos bois, tantos porcos, tantas galinhas, e tantas mulheres (forte desafôro!) Mas depois que o Verbo increado dignou-se de encarnar no ventre purissimo de Maria, parece, que regenerou a mulher, que a tirou da ignominia, e lhe restituio os perdidos foros. Ainda mais este titulo tem as mulheres para serem Christãs, e nem de balde a Santa Igreja lhe chama o « devoto sexo feminino. »

Com o Christianismo libertaraõ-se as senhoras, e o seculo da cavallaria chegou a endeozallas. As Historias estão cheias das finezas, que se faziaõ ao bello sexo. De huns para outros Reinos divagavaõ innumeros Quixotes desagravando injurias, provocando desafios em defeza da formosura da sûa dama, que alguns ás vezes nunca viraõ, nem conheceraõ nas justas, e torneios eraõ as senhoras, que destribuiaõ a gloria, e offender a huma senhora era crime capital no codigo da Cavallaria andante. Os Trovadores invidavaõ todos os esforços da Musa por elogiar as suas amadas. Para amostra do pano bastaõ as seguintes estrofes, huma da Canção de Egas Moniz Coelho despedindo-se de D. Violante, Dama d'honor da Rainha D. Mafalda.

« Fincaredes bos em bora
Tam coitada,
Que ei boy-me por ahi fora
De longada.
Sai-se o vulto de mei corpo
Mas ei non,
Cá os cocos vos fica morto
O' coraçom.....
Se me bos a mi leixardes,
Deis me garde,
Non as meys vos de queimardes
Isto que arde.
Hora non leixedes non
Cá sois garrida,
E se non Cristeleison
Per minha vida.

No Reinado de D. Sancho 1.° pelos annos de 1211 Gonçallo Hermigues assim galanteava a sua esposa Ouroana

« Tinhe rabos, non tinhe rabos
Tal a tal ca monte?
Tinharesdeme, non tinharesdeme,
De lá vinherasdes, de cafilhardes,
Cá amabia tudo em soma.
« Per mil goyvos trebelhando
Oy oy vos lombrego
Algorem se cada folgança
Asmey eu: per que do terrenho
Non há hi tal parchego. »
Ouroana, Ouroana oytem per certo
Que inha vida do viver » &c.

Bens tempos! Hoje mal percebemos o sentido d'huma, ou d'outra palavra destas trovas; mas elles, e ellas lá se entendião muito bem, e talvez fossem amantes mais derretidos do que os nossos d hoje, que amão por equações, por calculo integral, e differencial.

Que importa, que as senhoras não governem a Republica, se governão os corações dos homens? Que importa, não mandem ostencivamente, se o seu imperio, se a sua soberania estas assentados na vontade dos que administrão o Estado? Ah! quantos, e quam importantes negocios não são decididos pelo sic volo, sic jubeo de huma beldade, que não admitte replica! Quantas sedutoras Leis, quantas Aspazias, e Phrynes não tem despachado Embaixadores, Ministros, Governadores, Generaes, e até Bispos! Quantas ten as, quantas pensões cahirião no Corpo Legislativo, se não fora o serem apadrinhadas por taes, e taes senhoras, a quem hum pobre Legislador não pode resistir, por maiores, que sejão as suas fumaradas de Catonismo!

Os Representantes da Nação e dos Agentes do Poder Executivo, ou são casados, ou solteiros, ou Padres. Se são casados, muitas vezes se vem na dura necessidade de ceder a os rogos labiosos das esposas em favor deste, ou d'aquelle negocio, deste, ou d'aquelle afilhado sôb pena de jejuns e outras mortificações, que devem affligir muito: se são solteiros, muitas vezes são gamenhos professionaes, damejão, e requebrão a esta, ou aquella Ninfa, e hum asseno da vontade desta he huma lei para o pobre padecente, que não está para sofrer hum redondo desengano, ou o vendaval desfeito d'huns arrufos, que ás vezes tirão couro, e cabello. Se são finalmente Padres, tem de ceder á rogativa de huma mãi, d'huma irmã; e se são mais maviosos de coração, lá apparece certa afilhada, ou comadre certa, cujos pedidos são para os bons Ministros do Senhor Alvarás com força de Lei.

Em verdade quem há de animo tão diamantino, que possa resistir a os reiterados pedidos d'huma senhora, cheia d'encantos, e ternuras? Como ha de hum Deputado mais namorado, que o Macias, que Petrarca, ou João Xavier de Matos dar hum não escabroso a hũa yáyázinha, por quem o misero peccante se desvive, e que lhe pede tão meigamente, o seu voto em favor de ta, ou d'aquella pretenção? E advirta-se, que as senhoras ordinariamente quando pedem, não admittem desculpas, não estão por argumentos, não querem saber de rasões:, hão de ser servidas para logo, ou do contrario agastão-se, e não há evasão, que as accomode. Isto he, que he soberania irresistivel!

São innumeraveis os negocios publicos, que sendo de dia tractados em os Tribunaes, Repartições, e Assembleas, vem a ter o seu ultimatum á noite no doce remanso das familias. As esposas entrão a contas com os esposos; e taes cousas lhes dizem, de taes artimanhas e servem, que os homens embrandecem como a cera, e ellas levão ao cabo as suas pretenções. O que ha de fazer hum Presidente, hum Dezembargador, hum Juiz de Direito, hum Chefe de qual quer Repartição, se quem lhe pede o despacho, o provimento, a informação, a sentença he D. Mariquinhas, D. Felicinha, D. Chiquinha, D Felismina, D. Clarinha, D. Aninha, &c. &c., e com hum ar tão carinhoso, que põe tudo doido?

Huma mulher (a Sra. Helena) foi causa da famosa guerra de Troia, que durou bons dez annos, e poz campo os maiores valentões do seu tempo, como fossem; Agamemnon, o velho Nestor, Ulysses, Ajax, Diomedes, Achilles, &c. para vingarem a honra do basbaque Menelao. O Scisma da Inglaterra, que a separou da communhão Catholica, teve a sua origem na cega paixão do Rei Henrique 8.° pela celebre Anna Bolena, finalmente a liga da perna de huma dama Iugleza, que a descuido lhe cahio, foi apanhada pelo Rei, que á poz em sua farda, dizendo o celebre distico para tapar a bocca a murmuradores – Hony soit qui mal y pense – infamado seja quem nisto pensar mal: e o mais he, que tal foi a origem da celebre, e mũi honorifica ordem da Jarreteira. Quem ignora o que fez D Pedro pela sua D. Ignez de Castro, a ponte de por ella armar-se contra El-Rei seu pai, e por todo o Reino em combustão!

Por toda a parte se observa a soberania das Senhoras. Em qual quer adjunto, n'huma companhia, n'hum Baile todas as attenções, todas as finezas a ellas se dirigem e até não falta Figurão, que se daria por honrado, e mũi feliz, se obtivesse o privilegio de ir calçar a Sra. D. F., a quem arrebentárão os delicados sapatinhos no exercicio das quadrilhas. Já não fallo das muitas, e muitas senhoras, que governão os maridos, e os trazem debaixo do freio, e algumas até lhes vão ás ventas para seu ensino. Conculirei dizendo, que nas senhoras (concideradas em geral) dá-se bastante porção de soberania de facto, com quanto não a exerção de direito.

VARIEDADE.

Copia fiel de huns Banhos, que forão apregados em certa Igreja do interior.

Com o favor de Deos, e por amô das más linguas querem cazarem na facia da Igreja os dous suplicantes oradores macho, e femia, que já andavão desencaminhados Cosme da pinguella, e Tereza da mata, que os cujos são filhos de Joanna sem marido, e do Sargento Guierme cotó com sua mulher defunta, que morreo de parto Maria do Rozario, todos elles, e ellas, patriccas constitucioná desta Freguezia: e quem souber de alguma indromina, que chama-se impedimento de fazer mal a outra mulher, que estava prefeita, como sua mãi, que a pario, venha renunciar a o nosso Reverendo Vigario sobe pena de excomunhão danada, como manda o Sagrado Concilio trepentino versos, folha.

Correspondencias

Snrs. Redactores — Como até o presente não apparecesse mencionado na parte, que á Presidencia dá diariamente a Prefeitura, o criminoso facto, que presenciei na rua do Bom Sucesso em Olinda; e eu receie que se o tenha abafado, apesar da publicidade, que lhe deu a Policia daquella cidade; por isso o exporei ao publico para que se saiba o que por ahi se passa e possa assim fazer-se melhor juizo de tão afamada policia.

Pelas tres horas da tarde do dia 15 do corrente foraõ acceleradamente algumas pessoas a casa d'um ex-cômissario morador na rua cima referida, partecipar-lhe, que uma mulher, que na mesma rua morava acabava de as assinar uma sua afilhada, que a tres dias espancava, pois a tinhaõ visto prostrada sem alla, e toda ensanguentada. Foraõ immediatamente o dito ex-commissario, e outros visinhos todos armados, a casa da denunciada, e acharaõ a referida afilhada, não morta como se dizia, mas cruelmente espancada: em consequencia guardaraõ a casa, até que se fosse chamar a Policia, que promptamente acudío com todos os seus agentes, Sub-Prefeito, Notario, Commissarios, e Guardas; e por causa deste apparato tambem concorreo algum póvo, e todos os moradores da rua procuraraõ indagar, e presenciar o facto. Fez a Policia as suas indagações, e mandou depois a infeliz victima a casa do Sr. Dr. Serpa, para se fazer a competente vistoria. Nessa occasião pude ver, que a infeliz era uma cabocola de 12 annos, pouco mais ou menos; e que tinha as mãos tão inchadas, que duvidei não estivessem arrebentadas; e consegnintemente os dedos achavaõ-se triplicadamente mais grossos do que sem duvida eraõ; e as mãos, e pulsos bastantemente roxos; e pareceo-me que a inchação se extendia-se por todo o braço. A figura desta infeliz era digna de compaixão, pois [illegible] calça, e sómente com hum velho e sujo vestido sobre a pelle; e alem de ter o semblante humilhante, e abatido, estava com a cabeça quase rapada; e affirmaõ-me (pois eu não pude ver tudo ao mesmo tempo) que estava com o rosto, e corpo todo contuzo, e cortado de chicote, ou chibata. Entretanto que o estado miseravel desta victima da mais cruel barbaridade a todos arrancava expressões de compaixão, hum Estudante seminarista, que na casa da denunciada madrinha se achava, e que é correo no crime, muito a sangue frio, e como alardeando do seo delicto respondia a quantos lhe perguntavaõ, quem tinha sido o auctor de tanta crueldade, – fui eu que lhe dei meia duzia de bolos!!! Acabada a vistoria vi sahir prezo o Estudante, ficando em em plena liberdade a madrinha; dizem-me que por compaixão, que teve o Senhor Sub-Prefeito, dos filhos! Foi quanto pude presenciar; e posto que nada agradasse a arbitraria parcialidade praticada pelo Sr Sub-Prefeito, com tudo esperou-se, que o Estudante jamais escapasse a bem merecida punição, e assim ficasse em parte desagravada a sociedade. Mas, (qual não foi a admiração de todos!) não aconteceo assim, no dia seguinte foi o Estudante solto; e até hoje não se tem mencionado na parte do Governo o acontecido; do que presumo que se deo o feito por não feito.

Srs. Redactores não sei porque magica foi solto o « innocente » Estudante; e por isso, e por amor da Justiça, e da humanidade, queiraõ publicar estas linhas, que particularmente lhes ficará obrigado

Hum Olindense.

THEATRO PUBLICO.

Hoje 22 á beneficio de Antonio Lopes Ribeiro representa-se a interessante Peça – Os Seis Degráos do crime – O dueto dos Pombinhos –, e a Farça – O Chapéo Pardo. –

Avisos Diversos.

☞ Compra-se uma caza terra, sendo na rua das Cruzes, rua Direita, e que tenha comodos para huma familia. e bom quintal, e cacimba; na escada de mindesas na rua do Queimado D. 5 que lá se dirá quem quer.

☞ Faz-se sciente ao publico, que quinta feira [illegible] do corrente ha de ser arrematada em hasta publica pelo Juiz do Civel da segunda vara [illegible] de dous andares D. 17 na rua do [illegible] pertencente a D. Maria Francisca [illegible] Torres, para pagamento das dividas da mesma Senhora, e muito principalmente a divida de que he credora D. Joaquina Maria Pereira Vianna, a cuja senhora está hypotecada [illegible] propriedade.

☞ Quem tiver hum preto para alugar, para o serviço de casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Barbeiros N, 8.

☞ Quem quizer lançar sobre os alugueis de huma casa de taipa no aterro dos Afogados, onde mora Jose Antonio, official de pedreiro, feito penhora por Francisco Xavier das Chagas, foi a primeira praça no dia 19 e segue as outras praças nos dias quarta e sabbado 26 do corrente; as pessoas que a pertenderem podem comparecer na porta do Juiz de Paz do Bairro de Santo Antonio

☞ Roga-se encarecidamente ao correspondente de Manoel de Farias Marinho, ou pessoas que com elle tenhaõ tranzações, hajão de annunciar suas moradas a fim de se tratar negocio de urgencia.

☞ Poz Parisiensas – Purgantivos – Anti-syphiliticos – Anti-dartrosos – e Anti-biliosos.

Estes poz obtiverão uma celebridade em toda a Europa, e os seus sucessos maravilhosos de cada dia lhes merecem approvação geral o que prova que nenhuma preparacão gosa de propriedade tão eminentemente depurativas.

Os poz parisienses são o verdadeiro especifico nas molestias secretas, recentes ou inveteradas. Como depurativos do sangue são da maior efficacia em todas as molestia entretidas dor um virus qualquer, quaes as enfermidades da pelle, as empinges, as sarnas antigas ou repercutidas, as dores rheumatismaes, as affeiçoens escorbuticas e escrofolosas, em fim em toda acrimonia do sangue annunciada por comichoens, calores, nodoas amarellas, hemoroides, pregos, pustulas no rosto, aphtes, ulceras na boca ou dentro da garganta cor livida do rosto olhos avermelhados, flores brancas, humor melancolico, palidas cores, attaques de nervos, idade critica das mulheres. O uzo permanente destes poz entretem a frescura do rosto, a liberdade do ventre. Vé-se segundo o exposto que acabamos de fazer que estes poz são utilissimos em muitas affecçoens acrimoniosas, destas que não tem um caracter suspeito, e de mais são reconbecidos com um dos mais poderosos antibiliosos.

Maneira de fazer uzo delles. – O modo de uzar delles he muito simples; toma-se um papel que se pôem dentro de um bules, derrama-se nelle tres chicaras de agoa fervente, deixa-se fazer a infusão como para o achá. Quando ficar resfriada, coa-se. Bebe-se um chicara dessa infusão antes de se deitar. outra ao levantar, e a ultima uma hora e meia ao depois do almoço continua-se assim durante quinze a vinte dias, e até 50 dias consecutivos se for a molestia ou enfermidade antiga. Porem quando um pessoa tem simplesmente um embarasso gastrico, basta o uzo de dois ou 3 papeis.

Estes poz não contendo nenhuma preparação mercurial, o resguardo he facil a observar; abstem-se de comidas salgadas; o leite e os farinhosos lhe são preferidos; elles não interrompem de doder girar

Achão-se a venda no deposito geral, rua da Alegria em casa de Henrique Amante Chave Aimé, rua nova loja de Frederico Chaves, praça da Independencia loja de Justino Meroz relojoeiro, sempre pelo mesmo preço de duas patacas cada papel.

As pessoas que se quiserem encombir da venda dos ditos Poz, terão 28 por cento de commissão a diminuir sobre a venda, e a este fim deverão se entender com o depositario.

☞ Precisa-se de um homem portuguez, para feitor de um sitio perto da praça; na rua da cadeia D. 34.

☞ Aluga-se um negro para trabalhar em padaria, muito robusto; quem o pretender dirija-se a rua Direita casa de dois andares, entre duas casas terras defronte das catacumbas do Livramento.

☞ Nos dias 22 e 25 do corrente, em praça publica do Juiz da primeira vara do Civel o Sr. Dr Aires, na rua do Rangel se ha de arrematar um grande sitio, na estrada de S. Amaro, defronte do Pombal, tendo muitas arvores de fructo, excellente terreno para horta, meloens e &c., e com boa frente para edificar casas.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA o Brigue Portuguez Novo Abismo, Capitão José da Silva Oliveira, sahe impreterivelmente no dia 31 do corrente; quem quiser carregar, dirija-se a Francisco José Correia, ou a rua da Cruz n. 57

PARA LOANDA com escala por Benguela sahe com toda brevidade o bem conhecido Patacho S. José Capitão Joaquim José Martins; quem no mesmo quiser carregar, dirija-se ao mesmo Capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz n. 57.

Leilão

☞ Que fazem Crabtree Heyworth & C., por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas. terça feira 22 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem do forte do mattos, cujo leilão he a continuação do principiado em 10 do corrente.

Vendas

☞ Superiores Charutos da Cachoeira, ultimamente chegados, em caixas de 250 por 4000; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira

☞ Medobim de Angola, em barricas, ou a retalho, por preço commodo; na rua da Cruz n. 31.

☞ Um touro de raça estrangeira, muito grande, e bonito, optimo para pai de vacas; no sitio denominado do enforcado, a fallar com Vicente Luiz de Souza em uma casa de taipa junto a estrada nova

☞ Um excellente cavallo de estribaria, bom passeiro, carregador, muito bonita figura, só com o defeito de estar um pouco descarnado; na rua dos Quarteis D 5, na mesma casa precisa-se de um canoeiro alugado, forro, ou captivo para andar conduzindo tijolos do Remedio para esta praça

☞ Chapeos brancos de castor da ultima forma e de superior qualidade, chegados recentemente de Hamburgo; na rua do collegio D. 2.

☞ Bichas pretas chegadas ultimamente, e preço commodo; no atterro da Boa vista Decima 19.

☞ Um carneiro muito manso, e grande, ja ensinado para montaria de menino, um par de mallas, e caçoaes; no atterro da Boa vista venda D. 19.

☞ 480 peças de cordas de embira proprias para andames, ou sacas de algodão, a 30 réis cada uma; defronte da ribeira da Boa vista D. 8.

☞ O Hiate S. Sebastião, encalhado no forte do mattos; a tratar com Manoel José Gonsalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.

☞ Um terreno no alinhamento da rua da Aurora, com 150 palmos defrente, e fundo até a estrada do Hospicio, com algum beneficio; a tratar na rua da Ordem casa D. 5; assim como 6 arrobas de doce de caju' com calda.

☞ Um Diccionario Magnum Lexicon, por 6000; na pracinha do Livrrmento D. 21.

☞ Dois e meios chaproens de amarello, por preço commodo, os quaes existem na serraria do Sr. Francisco Vicente Valim; a tratar na rua da Conceição da Boa vista D. 8.

☞ Um cavallo ruço bom carregador baixo. de idade de 4 para 5 annos; na estribaria junto ao Bom Jezus.

☞ Ou aluga-se uma casa terrea travejada de novo com 01 palmos de fundo e 27 e meio de largo, e com mais de 250 palmos quasi atterrados, obrigando-se o vendedor atterrar o restante e fazer a estacada; esta propriedade offerece bom local para um trapiche, por ser em um dos melhores lugares da rua da praia, tambem da-se a praso com boas firmas por tempo de um anno; a tratar na rua da praia serraria do Cardial.

☞ 12 cadeiras americanas, uma banca de abrir que serve para meio de sala, duas mezinhas de amarello com gavetas e chaves, um par de mangas de vidro lisas, um par de castiçaes, dois espelhos americanos ordinarios, um candieiro francez de globo, uma poltrona de jacarandá rica com assento de palhinha, uma cadeirinha tambem de palhinha, e de conduru', uma dita de tarraxa para pianno, uma cama de angico moderna com os seus preparos novos, um par de jarros Chinez, tudo em bom uzo, e por preço commodo; na rua de S. Rita nova D. 18 lado do nascente.

☞ Um fogão de ferro com 7 buracos; ao lado do Corpo Santo n. 69.

☞ Manteiga boa a 360 a libra, e de tempeiro a 200, e em barriz mais enconta, vinho bom a 160 a garrafa, e canada a 1120, queijos, bichas a 320 e 480 trocando-se as que não pegarem; na rua do Rozario quina defronte da Igreja, D. 15.

☞ Uma lasarina propria para caça por 4,500; na rua Direita D. 29.

☞ Bichas chegadas paoximamente, a preço de 160, 240, e 3 o a retalho, e a os centos a 12000; no beco da Lingoeta D. 2.

☞ Dois pianos de superior qualidade, tanto em vozes como de mão de obra, na rua do Collegio D 4 fabricas de chapeos.

☞ Rapé princeza da Bahia, de muito superior qualidade, a preço de mil rs. a libra; na rua da Cruz do Recife n. 14, e na praça da Independencia loja n. 7 e 8.

☞ Uma molata de bonita figura, e bastante robusta, de idade de 25 annos, engomma, cose alguma coisa chã, e faz todo o mais serviço de uma casa; e uma negra para fora da provincia, creoula, de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades; na praça da Independencia n. 37 e 38 se dirá.

☞ Um escravo moço, sem vicio; e um terreno de propriedade no atterro dos affogados do lado do Nascente, com 220 palmos de frente, e 3 mil de fundo por preço commodo; na aua Direita sobrado n. 20.

☞ Uma escrava creoula de idade de 18 annos, fez todo o serviço de uma casa; na rua do assogue velho na Boa vista em casa de João Astuart Burburema.

☞ Uma cadeira de 2 braços, nova, e bem segura; na rua de Hortas D. 20, na mesma um escravo marcineiro.

☞ Por preco commodo duas vidrassas com 47 polgadas de campridо. e 59 de largura, uma marquesa de condurú, dois espelhos dourados, 6 quadro grandes dourados da historia de D. Ignez de Castro; na rua da S. Cruz D. 12 defronte do Snr. Tenente Coronel Carneiro; e uma escrava com boas habelidades.

☞ Uma das melhores vendas no atterro dos affogados, com commodos para familia, quintal e cacimba, e com muito poucos fundos; a tratar na mesma confronte ao sobrado do Sr. Thomé Pereira Lagos.

☞ Uma negra creoula de 30 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lavadeira, e optima compradeira de rua; na rua estreita do Rozario D. 33.

☞ Uma canoa de amarelo, que carrega 5 caixas de assucar, em muito bom estado fabricada de novo, e com todos os seus pertences para seguir viagem; na rua do Collegio D. 14.

☞ Ou arrenda-se um sitio no lugar da Piranga povoação dos affogados, com duas moradas de casas de pedra e cal, com cozinha fora, senzala para pretos estribaria para 4 cavallos, tendo uma das ditas casas sotão, um grande viveiro, bastantes pés de coqueiros, larangeiras e outras fructas, advertindo que tem frente para se edificar mais de 20 moradas de casas; a tratar na rua da cadeia velha D. 34.

☞ A posse de cem palmos de terreno no atterro dos affogados, da parte da maré pequena, que devide com uma olaria, pagando 20 réo o palmo por anno de foro tem a maior parte do terreno atterrado livre de agoa salgada, proprio para sitio, podendo ter viveiro por ter proporçoens para isso; na rua nova D. 2.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, perfeita engommadeira, cozinheira, e optima para todo o serviço; uma muleca de idade de 12 annos, cose muito bem, bonita figura, não tem vicios nem achaques, uma dita de 8 annos, um escravo moço de na ão, um dito de meia idade, um molatinho de 15 annos de idade, optimo para pagem, uma linda moleca de 15 annos, uma das melhores moradas de casas terrea construida a moderna, paga de foro 660 por anno a Camara de Olinda, livre e desembarassada, sita no atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz; na rua de agoas verdes D. 58.

☞ Dois quartáus bem carnudos, e bastantes novoe, e uma negrinha de nação; na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas

☞ Um cavallo por 300,000 preço pelo qual foi comprado na provincia da Parahiba: he ruço apatacado, bom passeiro, carregador, e afamado esquipador, bem novo, e muito ardigo

☞ Um Diccionario trilingue, latino, grego, e francez contendo no fim outro de termos, e modos de fallar latinos e francezes com os nomes das principaes Villas, Provincias, Reinos; e rios do mundo; no pateo de S. casa D. 3 lado da Viração.

☞ 6 escravos, duas pretas com boas habelidades. cozinhão engommão, e cosem; 2 ditas de 11 a 16 annos que fazem todo o serviço de uma casa; uma molata com boas habelidades, e optima para tomar conta de uma casa, e um preto bom canoeiro, e para todo o serviço; na rua de agoas verdes D. 37.

Escravos Fugidos

☞ Na tarde do dia 17 do corrente de Tigipió desencaminhou-se, ou fugio de um comboi, que hia para o Brejo da Madre de Deos um moleque de nome Cacemiro de 10 para 12 annos de idade, olhos grandes, e sobranceilhas, e beiços grossas, nariz comprido e pouco chato, embigudo, com uma pequena ferida nos escrotos, com camisa e seroula de panno de algodão da terra, e chapeo de palha; quem o pegar leve ao Padre Luiz Carlos Coelho da Silva, morador no Brejo da Madre de Deos na fazenda do Poco, ou a José Cordeiro de Carvalho Leite morador no Recife.

☞ No dia 18 do corrente pelas 8 horas da manhã desapareceo da casa D. 6 defronte da Matriz da Boa vista, um preto buçal, que não sabe dizer o nome de seo Sr., de nome João, estatura regular com barba na ponta do queixo, cara redonda, peitos altos, com alguns cabellos brancos na cabeça, e sem membro por ter sido cortado bem rente a os escrotos levou vestido camisa, e calsa de algodão; quem o pegar leve a casa dita, que terá 50,000 de gratificação.

☞ No Domingo 20 do corrente as 10 horas da noite fugirão uma negra e uma molata da rua Direita sobrado de 3 andares defronte do beco do Serigado, do segundo andar, a negra he creoula, de nome Quiteria, boa figura, tem estado doente de glandulas, que lhe sahirão no pesco o, tem uma em um carosso, e uma pequena ferida, pés inchados porque tem estado em uzo de remedios, cuja negra tem 20 annos de idade, tem estado em Rio formoso, he bem conhecida neste lugar porque esteve lá com seu Snr. H. de Araujo Jurdão, por isso suspeitas ter hido para esse lugar por ter sido encontrado para as bandas dos affogados: a mulata he bem alta, cheia do corpo não é muito preta nem clara, cabelos mui anelados, tambem tem tido glandulas no pesco o, que bem se conhece ter feridas, e ainda algumas sicatrizes ja secas, e outras ainda em feridas, tem o dedo da mão direita ao pé do polgar sem unha, barba roxuba, levou vestido de chila quasi novo, e a negra vistido de chita azul com flores amarellas, e panno da costa com franjas nas pontas, e levarão mais roupa que furtarão; quem as pegar leve a dita casa, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 11 do corrente do sitio de Luiz Gomes Ferreira, um preto de nome Thomaz de nação Moçambique, álto, magro, rosto alegre, de idade de 30 annos, com uns calombos que dessem da testa até aponta do nariz, bem conhecido por trabalhar em armazens de assucar; quem o pegar leve a casa do Coronel Chaby, no atterro da Boa vista que sera recompensado.

☞ Roga-se a todas as authoridades policiaes commandante do registo, e de embarcaçoens mercante todo o cuidado em pesquisar em as escravas que forem embarcar, h aver se descobrem uma minha escrava de nome Felicia, creoula, rosto comprido e bechiguento, corpolenta, alta, levou vestido de lila preta, panno da costa, muito fallante, e sendo que a dita tenha procurado a alguem para a comprar duvida alguma terei de o fazer podendo me procurar a pessoa em cuja casa ella se acha para o ajuste; assim como protesta seguir os termos judiciaes contra quem a tiver occulta; quem a pegar leve a rua velha casa de João Francio Santos de Siqueira, que gratificará.

☞ Roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campo aprehencão de um escravo creoulo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, rosto comprido anda por esta Cidade, e pela de Olinda inculcando-se de forro; quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley, no engenho Caxoeira de Serinhaem, de quem receberão 20 000 de gratificação,

☞ Em Janeiro de 1836 fugio deste Recife um escravo cabra de nome João de 24 annos de idade, dizem ter mudado o nome, e com titulo de forro, consta andar trabalhando de carreira nos engenhos do Sul, o qual escravo tem os signaes seguintes; estatura ordinaria, no tempo que fugio conservava uns pannos pelos rosto até o pescoço, que por serem grandes pouco se divisava, dentes abertos não tem quasi barba nenhuma, cabe a comprida, he apaixonado na bebida espirituosa, e de fumar cachimbo, bem fallante, e trabalha igualmente de enchada e fouce; quem o pegar leve a rua da Madre de Deos casa n. 195.

☞ Hontem 21 do corrente, ás duas horas da tarde fugio um moleque meio ladino, de idade de dez annos, com camiza de xilla, olhos grandes, e nariz xato quem o achar, ou delle tiver noticia dirija-se as Sinco-pontas na venda De 46, que sera bem recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 20.

RIO DE JANEIRO; 13 dias; Brigue Nac. Pedro 2.° de 266 tonel., M. José Antonio de Souza, equip. 13, carga carne secca; ao mesmo Mestre; passageiros 6 brasileiros, e 6 escravos a entregar.

TERRA NOVA; 42 dias Brigue Inglez Oriel de 142 tonel, M. Triller, equid 9, carga bacalhão; a Harrisons Latham & C.

SAHIDOS NO MESMO DIA

ARACATY; Patacho Nac. Laurentina, M. Antonio Germano das Neves, carga varios generos, passageiros 13 brasileiros, 4 criados, 5 escravos dos mesmos, e um portuguez.

ARACATY; Patacho Nac. Maria Luiza, M. Ignacio Marques, carga diversos generos; patageiros 8 brasileiros, 6 criados, e 4 escravos dos mesmos, e um portuguez.

OBSERVAÇOENS

Ao amanhecer fez-se de vella para o sul o Brigue Sardo Gracura Fany.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839